RESUMO SIMPLES - REVI - REVISÃO DE LITERATURA

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CONTEXTO PETROGRÁFICO DO ESTEATITO ASSOCIADO AO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE OURO PRETO

Gabriel Xavier Cimini (gabriel.cimini@aluno.ufop.edu.br)

Mônica Pessoa Neves (monica.neves@ufop.edu.br)

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

Bruno Barros De Andrade (bruno.ba@aluno.ufop.edu.br)

O trabalho apresenta uma revisão bibliográfica crítica e reflexiva sobre o esteatito, popularmente conhecido como pedra-sabão, e sua associação petrográfica com o conjunto arquitetônico histórico de Ouro Preto, Minas Gerais. O objetivo do trabalho foi abordar as principais características geológicas, mineralógicas e históricas do esteatito na região, além de discutir sua utilização nas edificações coloniais e a importância dos estudos de proveniência e caracterização petrográfica. A metodologia baseou-se em buscas específicas em artigos científicos, dissertações, mapas geológicos e trabalhos relacionados ao Quadrilátero Ferrífero e às rochas metaultramáficas, utilizando termos como “esteatito”, “pedra-sabão”, “Quadrilátero Ferrífero” e “petrografia”. Consequentemente, foram selecionados os principais trabalhos voltados à

geologia regional, às pedreiras históricas e ao uso arquitetônico do material. Os resultados, de acordo com o material levantado na literatura, revelam que o esteatito corresponde a uma rocha metamórfica derivada de protólitos ultramáficos hidratados, composta principalmente pelo mineral talco, além de fases mineralógicas como clorita, serpentina e anfibólios. Estudos indicam que essas rochas estão associadas à suíte Santa Rita de Ouro Preto e foram submetidas ao metamorfismo em fácies xisto verde, preservando diferentes texturas e microestruturas metamórficas. Além disso, muitos trabalhos apontam que a baixa dureza e facilidade de entalhe favoreceram sua ampla utilização em esculturas, portais, chafarizes e elementos decorativos do período colonial, incluindo obras atribuídas a Antônio Francisco Lisboa. Há diversos estudos voltados para a caracterização geológica regional do Quadrilátero Ferrífero e para a evolução estrutural das rochas metaultramáficas; entretanto, ainda existem poucas pesquisas integrando diretamente as variedades petrográficas das pedreiras com os materiais utilizados no patrimônio arquitetônico de Ouro Preto. Dessa forma, tornam-se necessários estudos envolvendo mapeamento das pedreiras, análises petrográficas e levantamentos históricos, contribuindo para o entendimento da proveniência das rochas e para a preservação do patrimônio histórico-cultural. Conclui-se, portanto, que a revisão da literatura evidencia a necessidade de estudos mais integrados entre geologia, petrografia e patrimônio arquitetônico, ampliando o conhecimento sobre o esteatito e sua importância histórica, econômica e cultural para a região.

Palavras-chave: esteatito; patrimônio geológico; ouro preto; petrografia; história.